

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Etec Prof. Dr. José Dagnoni  
Técnico em Administração

## **CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA ADOLESCENTES.**

Ana Clara Martinez Jorge<sup>1</sup>

Evilene Silva Santos<sup>2</sup>

Gabrielly Cristina da Silva<sup>3</sup>

Leticia Miron Martins<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como intuito apresentar os principais problemas que a ausência do conhecimento financeiro e orçamentário causa no cotidiano de jovens brasileiros. Por meio de pesquisas e levantamentos, evidenciar dados e desenvolver soluções com propostas baseadas na metodologia desenvolvida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação financeira; Conhecimento; Planejamento.

<sup>1</sup>Aluna do curso Técnico em Administração, Santa Bárbara d'Oeste, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – ana.jorge9@etec.sp.gov.br

<sup>2</sup>Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – evilene.santos@etec.sp.gov.br

<sup>3</sup>Aluna do curso Técnico em Administração, Santa Bárbara d'Oeste, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – gabrielly.silva195@etec.sp.gov.br

<sup>4</sup>Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – leticia.martins120@etec.sp.gov.br

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto Educando o Futuro visa abordar a criação de um aplicativo de planejamento financeiro para adolescentes, focado em investimentos, poupanças e estudos pedagógicos sobre a educação financeira e orçamentária. O principal problema a ser enfrentado é evidenciar a importância do aplicativo a instruir os jovens a lidarem com finanças pessoais e acadêmicas.

No cenário brasileiro atual nota-se a ausência de aulas sobre o tema e o mau gerenciamento dos recursos propostos pelo governo e a sociedade, segundo CARVALHO e PEREIRA (2023) a educação financeira tem grande importância e deve ser construída ainda no ensino básico de uma criança. Desse modo, desde cedo terão uma noção básica da relação entre o trabalho e o dinheiro.

Atualmente com as influências das mídias sociais, os jovens estão indo para o caminho do consumismo, conseqüentemente, estão se endividando. Sob essa visão, o projeto Educando o Futuro desenvolveu-se um aplicativo que facilite o conhecimento monetário para as gerações atuais e futuras.

“A alfabetização financeira é tão importante quanto, pois, a todo o momento manipulamos o dinheiro. Ele afeta diretamente nossa vida pessoal e, é (para a maioria) a razão da vida profissional. O que vemos frequentemente são jovens despreparados endividados, sofrendo com o consumismo, sem saber planejar o próprio futuro.”  
(SOUZA, 2012, P.36)

Na pesquisa quantitativa será realizado um levantamento de dados por meio de um questionário sobre o acesso, impactos e importância do estudo financeiro em sua vida e infância. Desta maneira, pode-se notar a ausência de conhecimento financeiro e identificar o histórico monetário dos adolescentes, vestibulandos e universitários. Dado que

“Mesmo com todas as advertências da mídia e dos colégios e faculdades no sentido dos cuidados das taxas e juros, o endividamento seja cada vez mais crescente, originado por um enorme alfabetismo financeiro. Isso é fácil notar, pois a poupança está cada vez mais baixa e o nível de investimento da pessoa física no Brasil ainda está em uma fase muito embrionária.” (NETO, 2014, P.11)

## 2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

### 2.1 – Problemas Financeiros – Cenário no Brasil

A educação financeira tem se demonstrada como essencial e única a fim da administração de recursos para o dia a dia, impactando diretamente a competência do cidadão brasileiro a obter uma vida financeira mais estável e tranquila. Entretanto o conhecimento financeiro no Brasil tem se mostrado escasso e insuficiente para a segurança econômica da população, fazendo com que assim o endividamento das famílias brasileiras seja cada vez mais alto e maior gerando uma instabilidade financeira. De acordo com uma pesquisa realizada pela CNC (Confederação Nacional do Comercio de Bens) em março de 2024 mais de 78% das famílias brasileiras informam possuir alguma dívida em aberto a vencer, esse resultado sendo assim, superior ao resultado de fevereiro de 2023. Esse efeito alcançado mostra uma maior solicitação das famílias por créditos, utilizando o mínimo de custo com juros possível, contudo, não pensando em suas consequências.

Embora a educação em finanças pessoais ter sido um assunto tão importante e recorrente para uma boa estabilidade financeira, muitos países e entre eles o Brasil, ainda não tem incluído esse assunto de forma eficiente e capaz nos currículos escolares. Segundo DE MEDEIROS (2021) "pouca tem sido a atenção dada ao ensinamento dos conhecimentos necessários ao cidadão para que aja no contexto social em que se vê inserido. As crianças brasileiras que têm a oportunidade de ir à escola, estudam todas as matérias de base comum, entretanto não tomam conhecimento da importância de saber a maneira correta de administrar o patrimônio que há de ser construído". Ainda afirma DE MEDEIROS (2021):

A chave é trazer à tona a consciência a respeito da relevância do tema. Apesar da crise encontrada e da situação financeira caótica da nação, ainda é pouco difundida a importância de aprender sobre o próprio dinheiro. A luta é pela disseminação da ideia de que, ainda que a atual geração de brasileiros esteja despreparada para esse tipo de situação, as crianças

---

representam o futuro, e nelas está a oportunidade de mudança de cenário.  
(DE MEDEIROS, DE MEDEIROS, 2021, p.3)

Entretanto devemos lembrar que mesmo a matéria sendo implementada em diversas cidades e regiões do nosso país, o Brasil ainda como um país subdesenvolvido possui milhares de crianças e até adolescentes com restrições ao acesso a escola. Tendo apenas o conhecimento de algum ensino básico já na juventude ou vida adulta.

Podemos então dizer que a formação e conhecimento sobre sua própria gestão de dinheiro deve ser cada vez mais reconhecida e ampla. Para que essa administração pessoal garanta gradualmente uma estabilidade financeira maior e mais segura.

## **2.2 – O Consumismo Aprendido**

O capitalismo depende do consumo, e a sociedade capitalista é refém do consumismo. Através da influência, adolescentes e jovens estão se endividando precocemente, afetando o futuro financeiro. Segundo RODRIGUES, JARDINE, DA SILVA LINO (2010) Estamos sendo moldados como moedas: consumo? Consumismo? Tudo vem da mesma fonte, o capitalismo. De um lado, enquanto comparamos o que “precisamos” empobrecemos mais aqueles que já não tem nada. Influência é tudo, pois tem poder sobre todas as tendências. E continua:

Somos nós os comandantes da nossa própria vida, portanto não sejamos consumistas, muito menos consumidos. Sejam pessoas integradas em todas as novidades do mundo, mas sem extrapolar, não deixemos a moda nos possuir, nós é que devemos possuí-la (RODRIGUES, JARDINE, DA SILVA LINO, 2010, p.4)

O consumismo é o ato de possuir além do necessário, esse ato contribui para o endividamento pessoal e a desigualdade social, pois muitas vezes, pessoas gastam em excesso com produtos supérfluos, sem ao menos ter.

As pessoas que consomem em excesso, consomem para preencher um vazio emocional e ter um prazer ou felicidade momentânea, se tornando assim, um ciclo vicioso e prejudicando o futuro acadêmico.

Desta forma os cidadãos devem ter consciência que é possível um equilíbrio entre as atividades da vida externa não excedendo os gastos além do necessário. Enquanto não houver um ensino no qual ajude os jovens a economizarem e administrarem seus gastos e despesas, teremos mais uma geração consumista seguindo assim um ciclo sem fim, o que pode afetar as vidas que ainda estão por vim e até mesmo a economia do país.

### **2.3 – Endividamento dos Jovens da Geração**

De acordo com uma pesquisa de 2018 realizada pela CNDL/SPC BRASIL, 76% dos brasileiros “vivem no limite do orçamento”, posto que no ano de 2022 ter ocorrido uma queda dessa porcentagem, esse número ainda sem mantém alto. Assegurar um equilíbrio das finanças é um tópico delicado para diversas pessoas, estudar sobre dinheiro não é um hábito da grande parte dos brasileiros, com isso, muitas vezes, causa alvoroço quando a questão é abordada.

Termos como “finanças comportamentais”, “educação financeira”, e “alfabetismo financeiro” – se relacionam com o fato de que a educação monetária é uma metodologia que favorece, de maneira consciente, a capacitação de pessoas e sociedades responsáveis, envolvidos com o futuro, permitindo transformar indivíduos financeiramente ponderados, destacando a importância do planejamento financeiro. Conforme ROHLING, etal, 2022:

“O analfabetismo financeiro e a falta de educação financeira resultam em: dificuldade no gerenciamento de finanças pessoais, falta de planejamento, além de afetar o bem-estar na aposentadoria, situações essas que foram detectadas na pesquisa de campo e podem ser fruto de uma dificuldade cognitiva dos jovens em relação às questões financeiras”.  
(ROHLING, etal., 2022, n.13)

Antes do aprofundamento do assunto, entende – se que geração Z é uma nova geração que surgiu após a geração Y. É marcada por indivíduos que nasceram a partir da década de 1990. Com o desenvolvimento das novas tecnologias pós-Guerra fria, o chamado novo mundo ou mundo virtual. Com aumento do uso contínuo dos aparelhos tecnológicos, conseqüentemente essa nova geração desempenhou um grande conhecimento na utilização de diversas tecnologias ao mesmo tempo, como por exemplo: acesso à internet.

Conforme estudos anteriores, constata uma concordância de que a educação financeira deve ser incentivada desde logo, como no início de carreira no mercado de trabalho ou ainda na infância. Inúmeras referências analisadas apontam adversidades para indivíduos de todas as idades, desse modo, os jovens não escapam dessas estatísticas: 47% dos jovens da Geração Z com idade entre 18 e 24 anos não realizam o controle das finanças.

A instrução familiar possui uma grande influência na vida dos adolescentes em relação aos assuntos financeiros, porém, muitas vezes, nem os responsáveis sabem como utilizar o dinheiro de forma correta. Contudo mesmo diante das adversidades, o artigo da Revista FACEF, revela que atividades para crianças como jogos tabuleiros – exemplo: Banco Imobiliário – que envolvem dinheiro, ou colocar os jovens para ajudar no planejamento de uma festa ou de uma viagem, possibilita que esta geração se conecte com o gerenciamento das próprias finanças da família, criando desde do início um desenvolvimento de educação monetária.

A formação monetária traz conceitos como consciência, habilidade, atitude e comportamento. É desconsiderável que a geração Z não possua interesse sobre finanças, de saber como agir e como se organizar, entretanto, observa – se uma ausência e coesão nos interesses e condutas. Porém é compreensível pois é uma parte da população onde a maioria não trabalha, com isso existe uma falta de prática sobre questões de finanças.

Conforme estudos, o componente afetivo entende a emoção e o sentimento de um indivíduo, seja negativo ou positivo, em relação a um objeto ou uma situação. Quando jovens são questionados sobre poupar dinheiro desde cedo, apresentam uma

emoção positiva a respeito, pois compreendem os benefícios de economizar, todavia na prática poucos jovens afirmam ter uma poupança. Cenário que confirma a teoria de que a intenção de comportamento nem sempre corresponde com o comportamento de fato.

“O comportamento dos jovens perante a educação financeira é fundamentado na teoria da atitude, em que seus três elementos constitutivos: cognitivo, que se relaciona com conhecimento, crença e consciência; afetivo, ligado a sensações como equilíbrio, bem-estar, compulsão, prazer e poder; e conativo, sendo hábitos e intenções de comportamento”. (ROHLING, et al., 2022, n.15)

Portanto, pode – se concluir que os jovens mostram obter conhecimentos monetários, porém, superficial. É notório a ausência de coesão entre metas e atitudes. De maneira otimista as pesquisas revelam noções básicas sobre entendimento e comportamento do público-alvo, apenas necessita de soluções para que suas atitudes sejam aprimoradas.

## **2.4 – Uso de Aplicativos de Gestão Financeira**

Segundo uma pesquisa de Nagumo (2014), a presença de celulares nas salas de aula teve um aumento significativo entre os alunos, entretanto os smartphones não estão sendo utilizados como ferramentas pedagógicas, e sim, como distratores.

Apesar disso, Nagumo (2014) ainda considera que o uso de aplicativos podem ser ferramentas educacionais complementares para potencializar a prática pedagógica, gerando facilidade e conveniência no dia a dia.

“Os aparelhos móveis podem ser explorados como forma de gerar mais facilidade e conveniência para algumas atividades didáticas já realizadas, sem necessariamente carregar um conceito de revolucionar a educação”. (NAGUMO, 2014, p.6).

Ademais a inserção da Educação Financeira nas instituições escolares em forma de aplicativo não traz benefícios apenas para os estudantes, mas para a

economia do Brasil. Diante disso, entende-se que o conhecimento financeiro não se trata exclusivamente de atividades que visam juros ou taxas percentuais, mas a relação da população brasileira com o dinheiro.

Portanto, o uso de aplicativos de Gestão Financeira inseridos nos processos de ensino faz parte de uma nova metodologia que acompanha as mudanças que ocorrem no cenário social, o que indica que qualquer método que está ou será implantado em instituições escolares deve estar em constante transformação visando a facilidade e conveniência para todos. FERNANDES, 2016 ressalta que:

“Espera-se encontrar aplicativos que viabilizem sua utilização de maneira que a construção do conhecimento num contexto de Educação Financeira se dê de forma colaborativa e não se restrinja ao espaço escolar, em consequência deste tipo de equipamento ter por característica a mobilidade, proporcionando assim, que os alunos passem a ser “aprendizes ativos”. (FERNANDES, 2016, n.6)

### **3. PESQUISA E APLICAÇÃO PRÁTICA**

#### **3.1 – Pesquisa quantitativa**

Na pesquisa quantitativa foi realizado um levantamento de dados por meio de questionário sobre o acesso, impactos e importância do estudo financeiro em sua vida e infância.



## Quando você teve acesso à Educação Financeira?

182 respostas

Contagem de Quando você teve acesso à Educação Financeira?

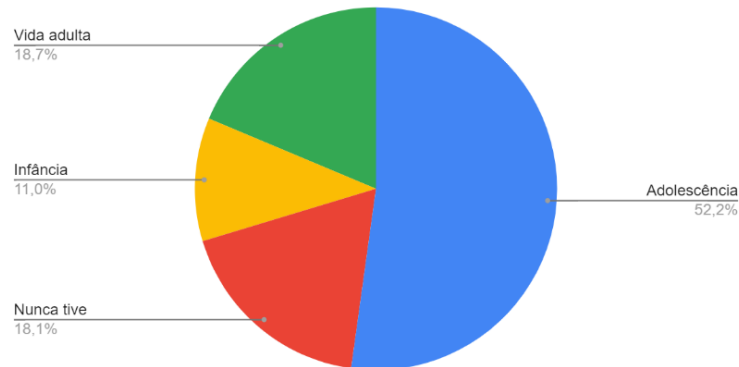


Figura 1: Pesquisa

Fonte: elaboração própria.

Na análise do percentual, 18,1% apontaram não ter acesso à Educação Financeira e em contrapartida, 81,9% tiveram acesso ao conhecimento monetário. Os resultados levantados evidenciam que durante a adolescência o interesse pela Educação Financeira é superior ao da infância e vida adulta.

## Você possui dificuldades para organizar suas finanças pessoais e acadêmicas?

182 respostas

Contagem de Você possui dificuldades para organizar suas finanças pessoais e acadêmicas?

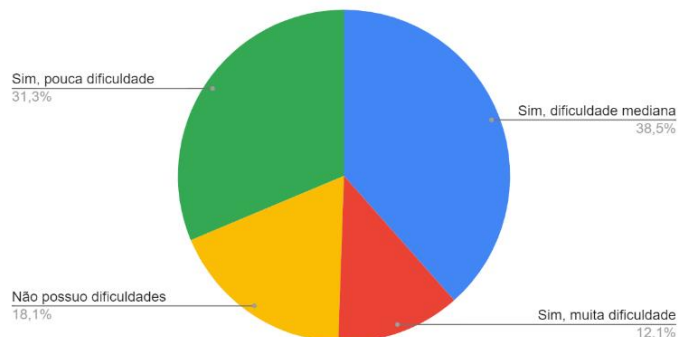


Figura 2: Pesquisa

Fonte: elaboração própria.

Segundo os resultados, é notório que a porcentagem, 81,9%, que tiveram acesso à Educação Financeira é a mesma porcentagem daqueles que possuem dificuldades para organizar as finanças pessoais e acadêmicas. Ademais, 18,1% afirmam não ter nenhuma dificuldade para se organizar financeiramente.

### **Para você, a facilidade de acesso nas mídias sociais influencia no consumismo?**

182 respostas

Contagem de Para você, a facilidade de acesso nas mídias sociais influencia no consumismo?

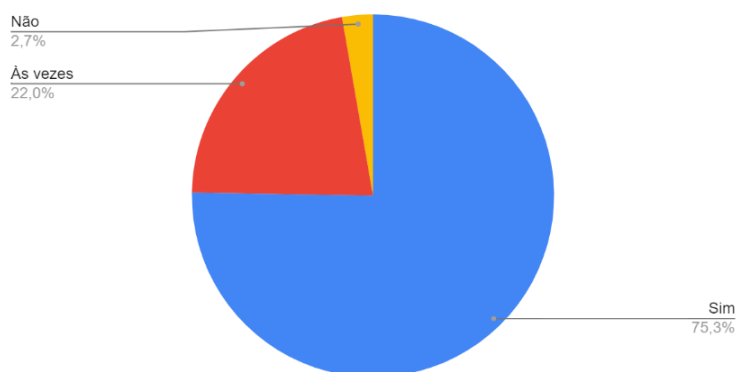


Figura 3: Pesquisa  
Fonte: elaboração própria.

Essa questão teve o objetivo de analisar a influência das mídias sociais nos gastos diários que muitas vezes são gastos desnecessários ocasionando no consumismo. Dessa maneira, obteve-se resultados de 75,3%, afirmam que a facilidade da internet influencia no momento da compra.

### **De 0 a 5, quanto a ausência de conhecimento financeiro e orçamentário afeta sua vida?**

182 respostas

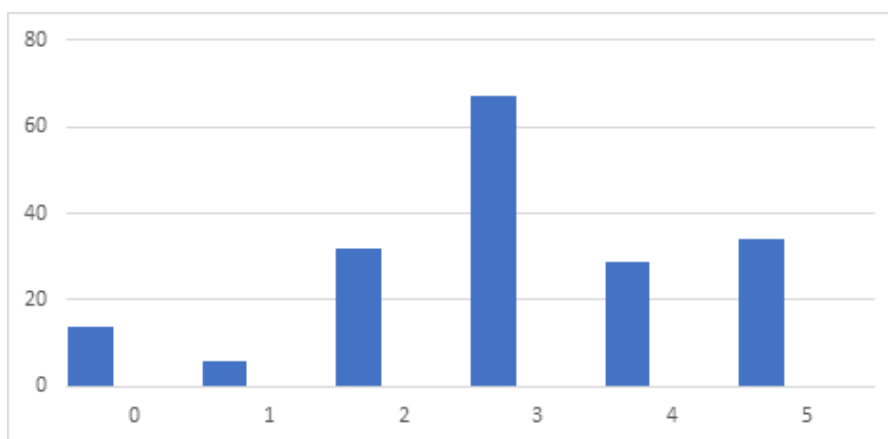


Figura 4: Pesquisa

Fonte: elaboração própria.

Dentro os resultados, nota-se que de 182 respostas em torno de 127, revelam que a ausência do conhecimento monetário afeta no cotidiano e conseqüentemente ao longo da vida.

**Caso houvesse um aplicativo de planejamento financeiro pessoal e acadêmico, de 0 a 10, quanto você o acharia útil e prático?**

182 respostas

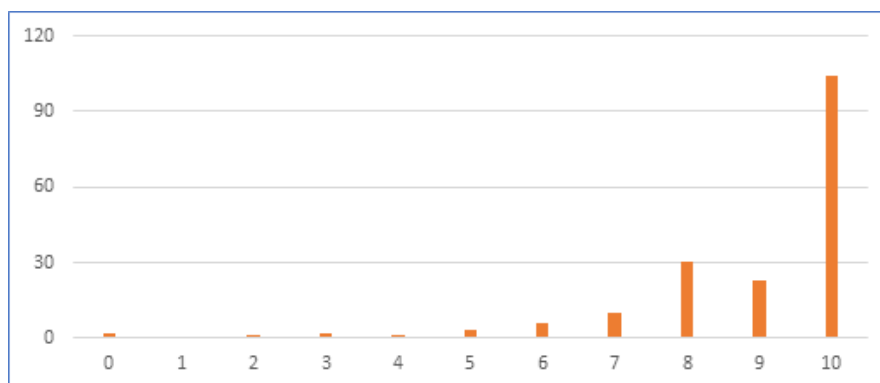


Figura 5: Pesquisa

Fonte: elaboração própria.

Por meio dos resultados, é possível ver que por volta de 151 respostas acreditam que um aplicativo de planejamento financeiro pessoal e acadêmico seria útil e prático no cotidiano. E apenas pouquíssimas respostas o acharia pouco prático e eficaz.

### 3.2 – Aplicação Prática

Diante de pesquisas bibliográficas e de campo realizadas durante o projeto, foi notado uma grande escassez da sociedade em administrar suas próprias finanças com precisão e sucesso. Devido essa situação foi desenvolvido um aplicativo voltado para o ensinamento e conhecimento de suas organizações financeiras, com o objetivo de que cada vez mais os brasileiros tenham conhecimento do seu próprio dinheiro.



Figura 6: Aplicativo  
Fonte: elaboração própria.

Página inicial do aplicativo onde se encontra as principais funções como: Investimentos, metas, aulas, câmbio, manual para dar suporte necessário a

possíveis dúvidas de como manusear o aplicativo e notícias que são atualizadas diariamente de acordo com os acontecimentos do país.



Figura 7: Aplicativo  
Fonte: elaboração própria.

A função “Simule seu rendimento” tem objetivo de direcionar o quanto você teria de rendimento em determinado banco e tempo. Dando assim um norte ao usuário sobre qual banco usar e por quanto tempo.



Figura 8: Aplicativo  
Fonte: elaboração própria.

Metas tem a função de simular a quantia de dinheiro poupado de acordo com o prazo estabelecido pelo usuário.



Figura 9: Aplicativo  
Fonte: elaboração própria.

Na aba “Aulas” será disponibilizado aulas semanais com o objetivo de auxiliar no controle financeiro, dar assistência em investimentos pessoais e acadêmicos.

---

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto abordou a importância de aplicar a Educação Financeira na adolescência. Tendo como finalidade a criação de um aplicativo de planejamento financeiro para adolescentes chamado “Educando o Futuro”, que visa facilitar as gerações atuais e futuras na organização monetária por meio de videoaulas e simulações de rendimentos, variando de acordo com a instituição bancária do usuário.

O objetivo do software é auxiliar os jovens a lidarem da melhor maneira com as suas finanças estudantis e pessoais, oferecendo recursos educacionais e enfatizando a importância do planejamento financeiro para alcançar metas financeiras e poupar dinheiro. O aplicativo também fornece funcionalidades como a análise das simulações realizadas por meio de gráficos e uma aba sobre a taxa de câmbio, com os valores atualizados diariamente.



## REFERÊNCIAS

DE MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra; DE MEDEIROS, Lara Navarro Pereira. **Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão**/Lack of financial education in Brazil: The impact on society and the possibility of reversing. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 2021. Disponível em: <<https://scholar.archive.org/work/6lhjligbobcenhojuyuws4f36q/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/38778/pdf>>. Acesso em: 3. jun. 2024.>

FERNANDES, Fausto Daniel Alves. **Reflexões Sobre a Utilização de Dispositivos Móveis no Contexto da Educação Financeira**. XX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2016. Disponível em: <[http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd6\\_fausto\\_fernandes.pdf](http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd6_fausto_fernandes.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2024.

RODRIGUES, Bruno César Feza; JARDINE, Julia Soares; DA SILVA LINO, Vanessa. **Moda: a base do Consumismo**. Porto Alegre: Revista Eletrônica, 2010. Disponível em: <[https://www.redeicm.org.br/revista/wpcontent/uploads/sites/36/2019/06/a8\\_remc\\_cmdset2010.pdf](https://www.redeicm.org.br/revista/wpcontent/uploads/sites/36/2019/06/a8_remc_cmdset2010.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ROHLING, Angelica Schneider; MARIUTTI, Fabiana Gondim; DEZORDI, Lucas Lautert. **A educação financeira sob a perspectiva da teoria da atitude: qual a percepção da geração Z?** FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão, v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/facefpesquisa/article/view/2133>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

---

## **Apêndice 1 – Perguntas aplicadas na pesquisa**

1. Quando você teve acesso à Educação Financeira?
2. Você possui dificuldades para organizar suas finanças pessoais e acadêmicas?
3. Para você, a facilidade de acesso nas mídias sociais influencia no consumismo?
4. De 0 a 5, quanto a ausência de conhecimento financeiro e orçamentário afeta sua vida?
5. Caso houvesse um aplicativo de planejamento financeiro pessoal e acadêmico, de 0 a 10, quanto você o acharia útil e prático?